



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

RAQUEL DE QUEIROZ MATOS

**AUDIÇÃO MUSICAL PARA ACOMPANHANTES DA CRIANÇA NO PÓS-
OPERATÓRIO: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS**

BRASÍLIA – DF

2018

Raquel de Queiroz Matos

**AUDIÇÃO MUSICAL PARA ACOMPANHANTES DA CRIANÇA NO PÓS-
OPERATÓRIO: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília do campus Darcy Ribeiro.

Orientadora: Mariana André Honorato Franzoi

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestra Mariana André Honorato Franzoi
Universidade de Brasília (UnB)
Presidente da Banca

Profa. Dra. Aline Oliveira Silveira
Universidade de Brasília (UnB)
Membro Efetivo

Profa. Dra. Rita de Cássia Melão de Moraes
Universidade de Brasília (UnB)
Membro Efetivo

Profa. Bruna Marcela Lima de Souza
Universidade de Brasília (UnB)
Membro Suplente

AGRADECIMENTOS

À professora Mariana pela dedicação, ajuda, paciência e carinho durante todo o processo de produção desta pesquisa. Agradeço pela forma leve com que tive a oportunidade de finalizar este trabalho.

À todos meus amigos queridos, familiares e namorado que me estenderam a mão e me apoiaram durante todo o processo, até mesmo durante minhas ausências. Em especial, agradeço enormemente meus amigos João Matheus Ribeiro e Marina Sattamini pelo companheirismo, amizade sincera e suporte emocional que tanto me deram ao longo desses maravilhosos anos que tive o imenso prazer de ter vocês junto a mim.

Aos meus afilhados e sobrinhos que despertam em mim todos os dias a delicadeza, pureza e simplicidade da vida por meio de um amor incondicional.

Ao Danilo e Mariana, meus grandes exemplos, agradeço imensamente todos os dias por ter vocês não só como irmãos, mas como amigos. Sem vocês nada disso seria possível, obrigada por tudo!

Aos meus amigos de curso e de vida, Aline, Clara, Daniel, Kelly, Luisa e Thiago, que me mostram todos os dias a importância do apoio e torcida que temos um pelos outros. Obrigada por fazerem parte da minha história e serem parte essencial da minha formação. Tudo o que construí e evoluí junto a vocês estará para sempre guardado em mim. Nos tornamos uma família que se diverte, se ampara, se ajuda e se importa um com o outro. Gratidão! Essa conquista é de vocês também.

Aos meus pais, meus dois maiores exemplos e o motivo de eu ter chegado onde cheguei hoje. Através de vocês conheci e me apaixonei pela Enfermagem e me espelho para que eu seja uma profissional exemplar assim como vocês. Agradeço pelo amor, cuidado, companheirismo, ensino e aprendizado que recebo de vocês em toda minha vida e por trilharem meu caminho para que eu chegasse até aqui. Obrigada, mãe, por tanta dedicação, amor inigualável e por nunca ter me negado colo quando precisei. Obrigada, pai, por ter me moldado de uma forma que, me orgulho de dizer, tenho você como inspiração. Devo tudo a vocês.

*Mas renova-se a esperança / Nova aurora a cada
dia / E há que se cuidar do broto / Pra que a vida
nos dê / Flor, flor e fruto*

(Milton Nascimento, 1983)

AUDIÇÃO MUSICAL PARA ACOMPANHANTES DA CRIANÇA NO PÓS- OPERATÓRIO: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS *

RESUMO

Objetivo: Descrever os sentimentos vivenciados por acompanhantes pediátricos durante a hospitalização e ao serem submetidos à audição musical no período pós-operatório da criança.

Métodos: Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 27 acompanhantes de crianças hospitalizadas em um Hospital Público do Distrito Federal. Os participantes foram submetidos à audição de música instrumental relaxante por quinze minutos. Os dados foram coletados entre dezembro/2017 e março/2018 por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo temática. **Resultados:** Evidenciaram-se duas categorias temáticas representativas das percepções e sentimentos vivenciados pelos participantes: “O processo de hospitalização pós-cirúrgico da criança para o acompanhante” e “Fá Lá Mi: música na expressão de sentimentos”. **Considerações finais:** A audição musical propiciou uma vivência positiva e bem-estar emocional aos acompanhantes pediátricos no período pós-operatório.

Palavras-chave: Música. Emoções. Família. Cuidados de Enfermagem. Procedimentos Cirúrgicos Operatórios.

ABSTRACT

Objective: To describe the feelings experienced by pediatric companions during the hospitalization and to be submitted to musical listening in the postoperative period of the child. **Method:** This is a study with a qualitative and descriptive approach, performed at a Public Hospital of the Federal District with 27 companions of hospitalized children. Participants underwent a relaxing instrumental music audition for fifteen minutes. The data

*Artigo formatado nas normas da Revista Gaúcha de Enfermagem

were collected between December/2017 and March/2018 through a semi-structured interview and submitted to thematic content analysis. **Results:** two thematic categories representative of the perceptions and feelings experienced by the participants: "The process of post-surgical hospitalization of the child to the companions" and "Fa La Mi: music in the expression of feelings". **Final considerations:** The instrumental music provided a positive experience and emotional well-being to the pediatric companions in the postoperative period.

Keywords: Music. Emotions. Family. Nursing Care. Surgical Procedures, Operative.

RESUMEN

Objetivo Describir los sentimientos vivenciados por acompañantes pediátricos durante la hospitalización y al ser sometidos a la audición musical en el período postoperatorio del niño.

Método: Estudio descriptivo, de abordaje cualitativo, realizado con 27 acompañantes de niños hospitalizados en un Hospital Público del Distrito Federal. Los participantes fueron sometidos a audición de música instrumental relajante por quince minutos. Los datos fueron recolectados entre diciembre/2017 y marzo/2018 por medio de entrevista semiestructurada y sometidos al análisis de contenido temático. **Resultados:** se evidenció dos categorías temáticas representativas de las percepciones y sentimientos vivenciados por los participantes: "El proceso de hospitalización postquirúrgica del niño para el acompañante" y "Fa La Mi: música en la expresión de sentimientos". **Consideraciones finales:** La audición musical propició una vivencia positiva y bienestar emocional a los acompañantes pediátricos en el período postoperatorio.

Palabras clave: Música. Emociones. Familia. Atención de Enfermería. Procedimientos Quirúrgicos Operativos.

INTRODUÇÃO

O evento cirúrgico no contexto pediátrico geralmente desencadeia preocupação, ansiedade, tristeza, tensão, angústia e medo para a criança e a família. Considerando esse contexto de hospitalização da criança em evento cirúrgico, deve-se atentar para uma abordagem adequada de cuidado voltado não somente para a criança, mas também para aqueles à sua volta, em especial o acompanhante pediátrico, pois a maneira como esse enfrenta e percebe o processo de hospitalização afeta e influencia diretamente o comportamento e o estado de ansiedade da criança⁽¹⁾.

Ao se levar em consideração o cuidado ampliado e centrado não somente na criança, mas também em seus familiares, o enfermeiro deve manter-se atento aos sinais de desequilíbrios emocionais e ações condizentes com o estresse para empregar abordagens adequadas de alívio que propiciem bem-estar para a criança, mas também minimizar o sofrimento e as consequências trazidas pelo desequilíbrio emocional que acometem os familiares que vivenciam um evento cirúrgico da criança⁽²⁾.

Ao se considerar um plano de cuidado integral e holístico, assim como proposto na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do SUS e indo além do cuidado tradicional estipulado pelas instituições de saúde, a audição musical vem surgindo como uma estratégia alternativa para auxiliar no enfrentamento da experiência hospitalar, de forma a torná-la menos desagradável e traumática para quem a vivencia⁽³⁾.

A audição musical para fins de relaxamento é apontada como estratégia terapêutica eficiente e imediata⁽⁴⁾ e está inserida no Nursing Intervention Classification (NIC) como estratégia de cuidado para diversos Diagnósticos de Enfermagem da *North American Diagnostic Association (NANDA)*, a exemplo do diagnóstico de ansiedade⁽⁵⁾.

Os efeitos da música sobre um indivíduo podem provocar mudanças diversas em seu estado psíquico. A música tem a capacidade de evocar respostas emocionais de calma induzindo a um estado de relaxamento e normalidade do ouvinte⁽⁶⁾. Além disso, as implicações psicológicas da utilização da música incluem a alteração na secreção hormonal (em especial a morfina) com efeito ansiolítico resultando assim em um indivíduo mais calmo e em paz com seus sentimentos⁽²⁾.

A representação do uso da arte musical no aspecto neuropsicológico reflete em melhora das necessidades emocionais, mentais e sociais dos pacientes que fazem uso dessa nova ciência como intervenção terapêutica⁽⁷⁾. Torna-se cada vez mais evidente a utilização de formas terapêuticas não-medicamentosas por serem de simples execução, baixo custo e mais aceitas pela população em relação aos cuidados psicoterapêuticos⁽⁸⁾.

Considerado esse contexto, delineou-se a seguinte questão de pesquisa: Quais as percepções e sentimentos vivenciados pelos acompanhantes da criança durante a hospitalização e ao serem submetidos a audição musical no período pós-operatório?

Assim, esta pesquisa teve como objetivo descrever as percepções e sentimentos dos acompanhantes durante a hospitalização da criança e ao serem submetidos a audição musical no período pós-operatório.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal do tipo descritiva de abordagem qualitativa.

O período da coleta de dados foi entre dezembro de 2017 a março de 2018 na clínica cirúrgica pediátrica de um hospital da rede pública de saúde de referência na assistência a crianças acometidas por afecções cirúrgicas de todo o Distrito Federal e entorno.

A população-alvo constituiu-se por acompanhantes pediátricos, sendo a amostragem não probabilística, por critério de acessibilidade aos potenciais participantes. Foram considerados como critérios de inclusão ser acompanhante de crianças submetidas a cirurgias eletivas ou de urgência e ter idade igual ou superior a 18 anos. Participantes com déficits/problemas auditivos ou cognitivos auto-referidos ou que interromperam a intervenção musical antes do tempo estipulado foram excluídos da amostra.

Para a coleta de dados, os participantes da pesquisa foram submetidos à audição de músicas relaxantes como “*Let it Be*” dos Beatles, “Clube da Esquina” de Milton Nascimento ambas interpretadas por André Mehmari em forma instrumental e “Concerto para piano Nº 5 em Mi Bemol Maior, Op. 73” de Ludwig van Beethoven interpretada por City of London Sinfonia, Cristina Ortiz & Richard Hickox. As músicas foram selecionadas conforme as recomendações estabelecidas pelo Instituto Joanna Briggs⁽⁹⁾, e executadas por meio de aparelho MP3 Player e de fones de ouvidos durante 15 minutos no período pós-operatório.

Após a audição das músicas foi realizada uma entrevista semiestruturada com os participantes para investigar a percepção deles sobre a hospitalização da criança, a intervenção utilizada e os sentimentos vivenciados durante a experiência musical. Para isso, foram utilizadas as seguintes perguntas norteadoras: *Como você tem se sentido esses dias no hospital? Por quê (devido a quê)? Como você se sentiu enquanto ouvia as músicas? E como você se sente agora, depois de ter ouvido as músicas? O que você pensa/acha sobre utilizar a música como uma estratégia para alívio de sentimentos negativos?*

Os participantes foram caracterizados em relação a gênero, grau de parentesco com a criança, grau de escolaridade e perfil sonoro musical. As entrevistas foram gravadas em dispositivo de áudio digital com média de duração de 4 minutos. A gravação foi realizada para facilitar a obtenção de diálogo e evitar a perda de dados significativos, e posteriormente, foram transcritas na íntegra sendo garantido o anonimato dos participantes durante todas as

etapas do processo da pesquisa. Para fins de divulgação de apresentação das falas transcritas dos participantes, estas foram enumeradas pelo termo “acompanhante”, seguido do número correspondente à ordem de entrevista realizada.

Os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática na proposição de Bardin para compreender o sentido do conteúdo emitido a partir da estruturação de três etapas: pré-análise, exploração do material e categorização dos temas emergentes das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa⁽¹⁰⁾.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, sob número de parecer 2.051.171 e CAAE: 67099617.2.0000.5553. A formalização da participação dos sujeitos foi realizada por meio da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de forma a assegurar e respeitar todos os direitos estabelecidos na Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

A amostra foi constituída por 27 acompanhantes pediátricos, majoritariamente do sexo feminino, com idades variando entre 20 e 70 anos. Em relação ao grau de parentesco com a criança, a maioria eram mães das crianças que acompanhavam (n = 20), porém havia avós, tios(as), madrastas, irmãos e pais.

Grande parte dos participantes apresentava como grau de escolaridade o segundo grau completo, seguido numericamente pelo ensino superior completo. Em menor quantidade, haviam aqueles com primeiro grau completo.

A grande maioria relata o hábito de ouvir música em seu cotidiano com preferência de estilo musical para o sertanejo e música gospel. Um número expressivo de participantes não toca instrumentos e/ou nunca estudaram música. Em relação à natureza da cirurgia das crianças que esses participantes acompanhavam houve predomínio de cirurgias de urgência.

A partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas foram evidenciadas duas categorias temáticas representativas das percepções e sentimentos vivenciados pelos participantes: “O processo de hospitalização pós-cirúrgico da criança para o acompanhante” e “Fá Lá Mi: música na expressão de sentimentos”.

O processo de hospitalização pós-cirúrgico da criança para o acompanhante

O processo de adoecimento de uma criança pode desencadear diversos sentimentos em quem acompanha e vivencia de perto a hospitalização, em especial, medo, tensão, nervosismo e tristeza.

A preocupação com a saúde da criança, com a recuperação do pós-operatório e com a adaptação da rotina após a alta hospitalar também foram relacionados aos sentimentos de tensão pelos acompanhantes. Muitas mães que acompanham seus filhos na hospitalização apresentaram preocupação com seus outros filhos que estão em casa e dependem dos cuidados de terceiros. Outra preocupação pertinente é com a dificuldade de deixar o hospital ou de retornar ao trabalho para realizar cuidados à criança.

E acho que assim preocupação, né, porque eu tenho outra filha. Fico pensando lá e o outro aqui. [...] Mas no momento eu acho que a prioridade é dele. O pensamento é nele. (Acompanhante 24)

Sim, to muito preocupada até porque não vou nem trabalhar pra ficar cuidando dela porque eu to com medo de deixar ela com outra pessoa e eu não sei como que vai ser os cuidados, né. (Acompanhante 9)

Os sintomas de ansiedade apareceram em grande número dentre os participantes, em especial a ansiedade pela volta para casa. Sentimentos de tristeza e cansaço também foram relatados em decorrência da forte carga emocional a qual o acompanhante estava sujeito.

Muito cansada e ansiosa [...] preocupada, né? Com o pós-operatório dele. Ele está tendo algumas complicações, é mais por isso. (Acompanhante 26)

Destaca-se que essa forte carga emocional pode estar relacionada à empatia e piedade sentida em prol da criança, conforme ilustrado nos trechos abaixo:

Ele tava sentindo muita dor. A dor que ele tava sentindo me incomodava mais do que o risco em si, sabe? Ele se contorcia de dor e isso me incomodava bastante. (Acompanhante 15)

Ah, porque é um pedaço meu e quando fica falando que tá sentindo dor... aquilo me acaba. (Acompanhante 19)

No entanto, alguns acompanhantes relataram sentimentos de tranquilidade. Percebe-se que a sensação de tranquilidade está relacionada ao quadro atual da criança, casos de recuperação rápida e sem adversidades ou mesmo pela crença de que o período de potenciais complicações, a cirurgia, já foi superado.

Ah, tranquila. Porque ele tá bem, ele não tá dando nenhum sinal assim, né, de algum tipo de infecção que é o que preocupa na recuperação [...] mas graças a Deus ele tá bem então eu to tranquila. Na verdade, a gente vai indo de acordo com o quadro dele, né. Quando ele tá bem você vai ficando tranquila e se acontece alguma coisa você começa a ter preocupação. (Acompanhante 21)

To tranquila. Só sei que to tranquila. Depois da cirurgia fiquei muito tranquila. Porque saiu do perigo. (Acompanhante 7)

Quanto às alegações dos sentimentos de tranquilidade foi possível perceber relatos de gratidão pelo procedimento cirúrgico realizado e pelo bom atendimento prestado pela equipe de saúde.

Tem muitas pessoas, os médicos dão muita atenção. Os enfermeiros, né. Tem assim muita gente em volta que tá ajudando muito. Total assistência. [...] Isso aí dá uma força muito grande. (Acompanhante 18)

O sentimento e a sensação de segurança apareceram em dicotomia quando alguns acompanhantes mencionaram se sentirem seguros durante o período de internação por estarem sob o olhar e cuidados da equipe de saúde, enquanto outros acompanhantes descreveram estarem ansiosos pela volta para casa para que pudessem cuidar da criança com mais segurança e conforto.

Porque enquanto tá aqui no hospital a gente sabe que tá tudo bem, né. E quando a gente chega em casa é diferente. (Acompanhante 10)

Acho que a ansiedade mesmo de sair daqui, levar ele pra casa. Lá a gente cuida melhor do que aqui. Aqui tá certo que tem os médicos e tudo né, mas nunca é que nem a casa da gente. (Acompanhante 13)

Fá Lá Mi: música na expressão de sentimentos

Subdividiu-se esta categoria em três subcategorias, que abordam os sentimentos aflorados durante e após a intervenção, os cenários imaginados pelos acompanhantes enquanto ouviam as músicas e as sugestões e recomendações para futuras aplicações da audição musical no contexto hospitalar.

Música na harmonização dos sentimentos

Os acompanhantes referiram se sentir bem, tranquilos, relaxados e calmos durante e após a intervenção musical. Em destaque, muitos participantes afirmam sentirem-se sonolentos após a audição das músicas. Durante a realização da intervenção, foi possível avaliar como os acompanhantes se portavam e grande parte deles aparentava sono ou estava propenso a dormir, permanecendo de olhos fechados durante a intervenção, reclinados na poltrona e sem interagirem com as pessoas à sua volta.

Quase dormi (risos). Com sono. É uma calma, eu amei, gostei. (Acompanhante 4)

Tranquila. Sono. Eu até relaxei um pouquinho. (Acompanhante 26)

Pode-se atribuir esses sentimentos de calma e relaxamento ao estilo de música escolhido, o qual foi aprovado por todos os participantes, mesmo aqueles que não têm hábito de ouvir música instrumental em seu cotidiano.

Relaxa assim por dentro, sei lá, uma coisa boa (Acompanhante 14)

Ah, instrumental é uma música que independente do que você gosta, agrada, né. (Acompanhante 20)

Ótima, eu gostei. Calma, tranquila, é bom. Acalma a mente, gostei. (Acompanhante 21)

A vivência em ambiente hospitalar priva os acompanhantes de privacidade, lazer e conforto. A distração ocasionada pelos 15 minutos de audição musical foi considerada uma estratégia de alívio da tensão que este ambiente desfavorável e hostil acarreta.

Então, assim, quando a gente escuta música num ambiente desse que não é tão favorável, veio pra tranquilizar mesmo. (Acompanhante 10)

Desconfortável, não é nada confortável aqui principalmente pro acompanhante. (Acompanhante 5)

É válido, né. Realmente é válido. Porque realmente é um ambiente estressante. Muitas vezes quando a gente vem aqui numa emergência a pessoa fica uma pilha de nervos, principalmente mexendo com criança. Então realmente essa coisa de parar pra relaxar é válido. (Acompanhante 17)

A sensação de serem transportados para outro lugar mais calmo surge como forma de alívio para a pressão vivida por esses acompanhantes ao tirar o foco do momento hostil e repleto de obrigações e tensões que estão vivenciando. Alguns participantes relataram ficar com a “mente vazia”, “em branco” em consequência do profundo descanso que a audição musical lhes causou.

A música te tira, de certa forma, te tira do ambiente. Um pouco do ambiente que você tá de pressão das coisas, né. Aí você pensa em uma coisa, pensa em outra e quando você tá escutando música você esquece um pouco. (Acompanhante 21)

A música, ela vem pra acalmar naquele momento que você está tão nervosa, tão tensa que você tá assim, trancada no quarto, ansiosa, esperando por uma resposta. E você tá aqui, não tem nem uma televisão, então acaba que a música vem para tranquilizar, te deixar mais calma e te levar pra outro mundo. (Acompanhante 1)

O apreço pessoal pelas músicas apresentou-se como um fator facilitador para a intervenção, uma vez que os participantes que se sentiram atraídos pelas músicas que lhes eram familiares ou traziam à tona alguma memória estavam mais abertos e entregues ao momento da audição musical e, a partir disso, evocaram boas sensações e recordações associadas, inclusive, à espiritualidade.

Fiquei pensando no que tava sendo tocado. Gostei. Tem até uma música aí que tocou dos Beatles, né? Let It Be, né? Bacana. (Acompanhante 17)

Toda sexta-feira eu vou pra comunhão. Essa música é o tipo da música de lá que eles colocam pra gente se acalmar, ficar em oração. (Acompanhante 16)

De modo geral, a audição musical trouxe um quadro de melhora emocional dos participantes contrastando-se com o estado psíquico emocional e sentimental de preocupação, cansaço e ansiedade que prevaleciam antes da audição musical.

Me sinto melhor, me sinto bem. A música ela relaxa, ela tranquiliza. (Acompanhante 5)

A evocação de imagens a partir da música

A intervenção musical trouxe à tona memórias, imagens e cenários em muitos participantes. As memórias evocadas foram a de uma orquestra, alguém tocando instrumentos musicais, show, culto, missa.

Imaginei uma orquestra. E eu ficava me imaginando tocar assim. (Acompanhante 5)

Alguns entrevistados declararam terem passado por sua mente todo o processo que vivenciaram durante o transoperatório da criança internada.

Do começo. Assim, da trajetória dela, né. Eu indo pro hospital de madrugada. Vai passando uma cena assim na cabeça da gente. (Acompanhante 14)

Em outros, a audição musical evocou sentimentos de ansiedade pela volta para casa, além de recordarem-se de seus familiares que estão distantes devido ao processo de internação hospitalar.

Eu só fico vivendo essa situação que ela passou, quando ela operou até o dia de hoje. Eu to com muita vontade de ir pra casa. Fiquei pensando nisso tudo. Já tem mais de dez dias. (Acompanhante 18)

Me lembrei muito dos meus filhos. Lembrei demais deles. Tenho seis. Lembrei deles tudinho. Passou só eles na minha cabeça. (Acompanhante 7)

Recomendações para o uso da intervenção musical

O uso da intervenção foi descrito, de forma unânime, pelos acompanhantes como uma forma importante de auxiliar o momento angustiante que estavam vivenciando.

Muito bom, muito bom. Porque pode não aliviar cem por cento, mas pelo menos uma boa parte ajuda. (...) É muito bom, eu recomendo. (Acompanhante 18)

Em relação à implementação da intervenção musical no contexto hospitalar, elencaram-se algumas sugestões e recomendações para seu uso, sendo uma delas a necessidade de um ambiente mais calmo, sem distrações, a exemplo da presença de outras pessoas em volta conversando.

Eu acho ótimo. Ajuda desde que não tenha ninguém conversando com a pessoa porque dá pra concentrar mais, né? (Acompanhante 8)

Alguns acompanhantes sugeriram um tempo de intervenção menor, pois começaram a se sentir impacientes próximos ao final dos 15 minutos ou questionaram sobre a audição de música instrumental para aqueles que não se interessam por esse estilo musical. Em contrapartida, outros opinaram por um tempo mais longo para que alcançassem um grau de maior relaxamento. Outra sugestão pertinente foi a necessidade de alguém estar presente para cuidar da criança durante a intervenção para que possam estar focados somente na audição musical.

Eu não tava, assim, preocupado com a minha filha. Como a minha cunhada já estava aqui aí eu não preciso estar com a atenção nela, né. Aí eu consigo focar mais na música e me tranquilizar através disso. (Acompanhante 27)

Com a finalidade de tornar mais viável e confortável para o público-alvo a quem se destina a intervenção, sugeriu-se ainda a possibilidade da audição musical ser realizada de forma rotineira por meio de som ambiente nos corredores hospitalares e não por meio do fone de ouvido.

Acho bacana. Eu só acho que não deveria ser assim numa situação de 'ah, 15 minutinhos de música', mas acho que deveria ser alguma coisa natural. Assim, um som desse no corredor do hospital, por exemplo. De forma diária, como se fosse um hábito. É, não seria dentro da sala, mas seria no corredor, né. (Acompanhante 20)

Outra forma de se tornar a experiência da cirurgia pediátrica menos traumática seria a realização da audição musical durante o período em que a criança está no intraoperatório, pois como descrito na fala a seguir, trata-se de um dos momentos de maior angústia, sofrimento, incertezas e ansiedade vividos pelo acompanhante.

Ah, eu acho que vai ser excelente. Vai, vai ser excelente. Porque a gente passa muito tempo aqui sozinha. Não sozinha, tem gente no quarto, mas assim sem o apoio da família aqui do lado. Principalmente lá na... eu nunca me senti tão sozinha igual eu fiquei ali na sala de espera esperando do centro cirúrgico. Eu fiquei muito triste ali, não tendo ninguém. Muito ansiosa. Ai, tudo que podia acontecer eu imaginei. (Acompanhante 15)

DISCUSSÃO

O modo como o acompanhante pediátrico vivencia e enfrenta o período de internação pós-cirúrgica pediátrica influencia no modo como este presta seus cuidados à criança. Cansaço, preocupações, nervosismo e ansiedade são sentimentos predominantes e surgem como um fardo a mais para o acompanhante. No entanto, esses sentimentos negativos podem ser eliminados ou mesmo que minimamente aliviados por meio de intervenção musical com fim

relaxante. O uso da intervenção musical surtiu o efeito esperado como ferramenta do auxílio dos sintomas negativos e foi bem recebida pelos participantes.

O quantitativo significativo de mulheres dentre os participantes da pesquisa evidencia aspecto predominante de gênero no contexto pediátrico: a mulher como mãe, trabalhadora e cuidadora. O desempenho desses múltiplos papéis acarreta em mudanças de sua realidade, em especial, em situações de hospitalização, no qual a mulher é sempre vista como a principal cuidadora da família, independente de seus outros afazeres, a exemplo dos afazeres domésticos, familiares e de seu trabalho remunerado. Ao assumir este papel de cuidado intenso à criança hospitalizada e muitas vezes de dedicação exclusiva, a mulher (especialmente as mães, mas também avós, tias, madrastras) deve delegar a partilha dos cuidados a outros membros da família para que mudanças drásticas como abandono de suas atividades diárias, mudanças na dinâmica familiar e até mesmo a saída do emprego não venham a acontecer⁽¹¹⁾.

O ambiente hospitalar significa para o acompanhante a restrição e desordem de suas atividades rotineiras. Portanto, a internação pós-cirúrgica se torna um evento complexo para quem acompanha, em especial os longos períodos de hospitalização. Como agravante, o direito do acompanhante a um ambiente confortável e favorável ainda é muitas vezes negligenciado. Partindo de uma visão holística e humanizada da importância da família como cuidadora é importante garantir que os familiares tenham acesso a momentos de descanso e relaxamento para que possam garantir um bom cuidado à saúde da criança⁽¹²⁾.

A família da criança em situação cirúrgica deve ser vista como parte essencial da assistência à saúde. Ao garantir que o acompanhante pediátrico seja inserido no cuidado de forma participativa, é possível que a experiência da hospitalização seja potencialmente menos traumática. Durante o processo de enfrentamento, os familiares se tornam um elemento essencial de apoio emocional na assistência à criança. Assim sendo, podem interferir de forma

positiva no período de recuperação e, para isso, é imprescindível que a família esteja em um estado de equilíbrio emocional para que possa acalmar as angústias da criança e oferecer suporte a mesma⁽¹²⁾.

A importância de um bom atendimento prestado pela equipe de saúde pode trazer como resultado um suporte e segurança inigualáveis. A relação de ajuda entre o cuidador e a equipe multiprofissional são essenciais para que os cuidados à criança sejam realizados com sucesso baseados em um bom estado psíquico e emocional do acompanhante⁽¹²⁾.

As novas formas mais humanizadas de assistência buscam dar significado às ações dos profissionais de saúde que têm o dever de envolver holisticamente, acolher, manter um vínculo e se comunicar efetivamente com os usuários dos serviços de saúde. Quando se encontram fragilizados emocionalmente, entregues ao estresse, tristeza e preocupações, a capacidade dos familiares em demonstrarem apoio, carinho e companhia para o paciente pediátrico se tornam um fardo extremamente pesado⁽¹³⁾. A audição musical como método de relaxamento auxilia em um estado de melhora da qualidade de vida de seus ouvintes e auxilia na superação dos sentimentos de sofrimento, resultando em aumento da capacidade para enfrentamento da situação⁽¹⁴⁾.

É remoto o uso da música em sua forma terapêutica como pode ser comprovado através de obras de Pitágoras, Platão e Aristóteles. Desde o uso da musicoterapia em soldados combatentes da 2ª Guerra Mundial, em que enfermeiras notaram uma significativa melhora emocional nesses pacientes, a música vem sendo utilizada como uma terapia alternativa na era moderna. Na enfermagem, trata-se de uma prática utilizada com a intenção de proporcionar um cuidado humanizado à saúde e incentivar um momento de relaxamento e ajudar no resgate de memórias⁽¹⁵⁾.

A música apresenta-se como estratégia de redução da tensão e ansiedade ocasionadas pelo estresse da internação. Ao combater a ansiedade, torna-se menos penoso o enfrentamento do período que os acompanhantes pediátricos estão vivenciando. Além de ser um recurso de alívio da dor e de melhoria da qualidade do padrão de sono, a música relaxante pode incentivar a liberação de substâncias cerebrais que afetam de forma positiva o humor de quem a escuta de forma a contribuir até mesmo para o conforto espiritual⁽¹⁵⁾. Portanto, a música apresenta um papel de apoio psicoemocional e espiritual que pode auxiliar os familiares no enfrentamento do processo de hospitalização ao mudar o foco de um evento estressante para uma vivência mais agradável e com maior sensação de empoderamento do ouvinte⁽¹⁶⁾.

Os cinco sentidos do ser humano, em especial, o auditivo e o visual se interconectam em uma percepção multissensorial, sendo que a música através dos diferentes instrumentos, harmonias, ritmos, melodias e tons pode fazer com que o cérebro humano apresente a capacidade de evocar imagens por meio deste estímulo⁽¹⁷⁻¹⁸⁾. Estudo apontou que a música utilizada com a finalidade de relaxamento leva a mente humana a se comportar de maneira a influenciar o fluxo de imagens mentais vindo de uma simbolização dos sentimentos evocados através da audição musical⁽¹⁸⁾.

Para que a música possa agir como uma forma de distração e transformar os sentimentos negativos em sensação de alívio prazerosa, estudos apontam que o tempo de intervenção pode variar em um intervalo abrangente de 5 minutos a 4 horas, sendo a duração média de 15 a 30 minutos⁽⁹⁾, porém ainda não há evidências que determinem e especifiquem uma duração precisa.

Para seleção musical, deve-se levar em consideração o estilo musical, sendo a música clássica considerada um estilo apropriado para obtenção de efeito relaxante pelos sons baixos, lentos e com pouca atividade rítmica, porém deve-se observar também a preferência musical do indivíduo, pois há evidências que mostram que ao ouvir músicas que lhe agradem, o nível

de ansiedade do ouvinte pode diminuir consideravelmente, independentemente do andamento e ritmo musical⁽¹⁹⁾. Ao se considerar o perfil sonoro musical dos participantes desta pesquisa, percebe-se que apesar das músicas estabelecidas para a realização da intervenção serem destoantes do estilo musical de preferência, a música clássica surte o efeito esperado.

Corroborando com outras pesquisas previamente realizadas em que é sugerido o uso da música como recurso terapêutico eficaz para os cuidados em saúde com o uso voltado para o desenvolvimento dos sentimentos e benefício da memória ^(14,20), os resultados dessa pesquisa evidenciaram de forma positiva o efeito relaxante do uso da música em um contexto desfavorável de estresse, ansiedade e preocupações no período pós-operatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalização de uma criança traz para o acompanhante sentimentos de preocupação, ansiedade, insegurança, cansaço e empatia pela dor da criança. No entanto, esses sentimentos podem ser minimizados por meio da audição musical relaxante. Por meio dessa intervenção, os sentimentos e sensações percebidas pelos acompanhantes foram a de relaxamento, tranquilidade, calma e sono.

A compreensão por parte da enfermagem da carga emocional a que o acompanhante pediátrico está submetido pode favorecer o cuidado holístico e humanizado de forma a implementar novas formas de cuidado que visem o bem-estar do acompanhante. Um cuidado humanizado exige que a equipe seja capaz de perceber o momento penoso e torná-lo o mais agradável possível. Dessa forma, o emprego da intervenção musical, uma tecnologia sensível e leve, pode tornar-se uma saída eficaz no período pós-operatório, momento de tensões elevadas.

Audição musical é uma intervenção não-invasiva e de fácil acesso que promove o bem-estar emocional de acompanhantes pediátricos no período pós-operatório, uma vez que esses

referiram estado de relaxamento, tranquilidade, calma e propensão a dormirem após a ouvirem músicas instrumentais.

Dentre as limitações dessa pesquisa, destaca-se o local de realização da intervenção musical, a saber, quartos de enfermaria coletiva, local movimentado onde profissionais circulam e constantemente realizam procedimentos, onde também transitam outros acompanhantes e crianças. O ideal para a promoção de maior grau de relaxamento dos acompanhantes seria um local mais reservado e intimista.

Sugere-se para futuras pesquisas que a intervenção seja realizada em outros períodos perioperatório, em destaque, como sugerido pelos próprios participantes desta pesquisa, durante o transoperatório. É necessário aprofundar investigação no que tange à duração da intervenção, seja ela maior ou menor do que os 15 minutos utilizados nesta pesquisa, bem como se há diferenças entre a audição musical individual e a audição de música ambiente.

Conclui-se que a audição musical com fins de relaxamento e de alívio aos sentimentos negativos pode ser utilizada pela equipe de enfermagem para que os acompanhantes possam enfrentar, junto à criança, o período pós-operatório de forma menos estressante e com menos sentimentos desgastantes associados a este momento. O uso da intervenção musical pode e deve ser estimulado no contexto da enfermagem pediátrica de forma a promover o cuidado humanizado, o qual possui em sua essência a finalidade de oferecer aos pacientes, seus familiares e até mesmo à equipe de saúde um ambiente agradável, descontraído e potencialmente favorável ao processo de cura e bem-estar.

REFERÊNCIAS

1. Franzoi MAH, Martins G. Ansiedade de crianças em situação cirúrgica e percepções emocionais reportadas por seus acompanhantes no pré-operatório: um estudo exploratório. **REME – Rev Min Enferm.** 2016 [citado 2017 out 21]; 20:e984. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1120>.

2. Firmeza MA, Rodrigues AB, Melo GAA, Aguiar MIF, Cunha GH, Oliveira PP, *et al.* Uso da música no controle da ansiedade em ambulatório de cabeça e pescoço: ensaio clínico randomizado. **Rev Esc Enferm USP**. 2017 [citado 2017 out 21]; 51: e03201. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03201.pdf.
3. Franzoi MAH, Goulart CB, Lara EO, Martins G. Audição musical para alívio da ansiedade em crianças no pré-operatório: ensaio clínico randomizado. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2016 [citado 2017 out 21]; 24: e2841. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281449727066>.
4. Campos LF, Nakasu MV. Efeitos da utilização da música no ambiente hospitalar: revisão sistemática. **Rev Sonora**, 2016 [citado 2017 out 26], vol. 6, nº 11. Disponível em: <http://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/sonora/article/view/686/659>.
5. Cardoso AVM, Sousa AAM, Silva PLN, Carvalho, HLA, Alves, ED, Aguiar Filho W. Cuidado com arte: a promoção da saúde por meio da música. **Rev da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 714-735, jan/jul 2016 [citado 2017 out 25]. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2531/pdf_472.
6. Nunes-Silva, M; Valadares, A. C. D.; Rosa, G. T.; Lopes, L. C. M.; Marra, C. A. S. Avaliação de músicas compostas para indução de relaxamento e de seus efeitos psicológicos. **Psicologia: Ciência e Profissão** Jul/Set. 2016 [citado 2017 out 24] v. 36 nº3, 709-725. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0709.pdf>
7. Weigsding JA, Barbosa CP. A influência da música no comportamento humano. **Arquivos do Mudi**. 2014 [citado 2017 out 24]; v 18, n 2, p. 47-62. Disponível em: http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/viewFile/25137/pdf_59.
8. Klainin-Yobas P1, Oo WN, Suzanne Yew PY, Lau Y. (2015) Effects of relaxation interventions on depression and anxiety among older adults: a systematic review. **Aging & Mental Health** 2015 [citado 2018 out 24], 19:12, 1043-1055, Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25574576>
9. The Joanna Briggs Institute. The Joanna Briggs Institute Best Practice Information Sheet: Music as an intervention in hospitals. **Nurs Health Sci**. 2011 [citado 2018 jun 28]; 13(1): 99-102. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1442-2018.2011.00583.x>. (The Joanna Briggs Institute, 2011).
10. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.
11. Neves ET, Cabral IE, Silveira A. Rede familiar de crianças com necessidades especiais de saúde: implicações para a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2013 Apr [citado 2018 jul 03] ; 21(2): 562-570. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000200562&lng=en.
12. Albuquerque DB, Morais RCM, Macedo IF, Vieira RFC, Souza TV. A família no cenário hospitalar pediátrico a partir da década de 1990: uma revisão integrativa. **Cogitare**

Enferm. 2013 Out/Dez [citado 2018 jul 04]; 18(4):789-95. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/34938>.

13. Reis LS, Silva EF, Waterkemper R, Lorenzini E, Cecchetto FH. Percepção da equipe de enfermagem sobre humanização em unidade de tratamento intensivo neonatal e pediátrica. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013 [citado out 23 2018];34(2):118-124. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/26556>

14. Zarghi A, Zali A, Ashrafi F, Moazezi S. Assessment of Brain Function in Music Therapy. **American Journal of Applied Psychology.** 2014 [citado 2018 out 03] 2.3 (2014): 66-68. Disponível em: <http://pubs.sciepub.com/ajap/2/3/2/index.html#>

15. Cruz IM, Souza IRD, Santos MP, Souza AG, Soares JR, Souza LPS, *et al.* A música como intervenção e cuidados em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde.** 2015 [citado 2018 jul 07] Vol.06, N°. 01, p.549-64. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/13753/9687>.

16. Bradt J, Dileo C, Shim M. Music interventions for preoperative anxiety. **Cochrane Database of Systematic Reviews** 2013 [citado 2018 out 10], Issue 6. Art. No.: CD006908. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD006908.pub2/full#CD006908-abs-0001>

17. Rodrigues IO, Gattino GS, Santos RAT. Audiovisualidade em música: processos perceptivos e cognitivos. **Rev Educação, Artes e Inclusão.** Vol. 09, N° 1, ano 2014 [citado 2018 jul 07] p. 95-122. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/4241>

18. Leão ER, Silva MJP. Música e dor crônica músculoesquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. **Rev Latino-am Enfermagem** 2004 março-abril [citado 2018 jul 07]; 12(2):235-41. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/rlae/article/view/1871/1924>

19. Jiang J, Zhou L, Rickson D, Jiang C. The effects of sedative and stimulative music on stress reduction depend on music preference. **The Arts in Psychotherapy** [citado 2018 jul 09] 2013; volume 40, Issue 2, pages 201–205. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0197455613000725>

20. Araújo TC, Pereira A, Sampaio ES, Araújo MSS. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem.** 2014; Salvador, v. 28, n. 1, p. 96-106, jan./abr. 2014 [citado 2018 jul 10]; Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/6967>